

Situações bizarras dificultam convivência

Transtorno se alimenta de conteúdos agressivos, sexuais e sentimentos de autodestruição

Aséries de situações bizarras que dificultam ou impedem a convivência social fora dos limites de casa do portador do distúrbio obsessivo-compulsivo é inesgotável. Há um caso descrito de um paciente obcecado com a idéia de que os automóveis Lada, importados da Rússia, pudessem estar contaminados pela radioatividade resultante do acidente nuclear da usina de Chernobyl. Assim, perdia um tempo precioso procurando e desviando dos carros que encontrasse.

Outro caso curioso é o de um homem que tinha fixação por somar os números de placas de carros. A obsessão consistia em que, se a soma resultasse em determinado número, ele estaria na iminência de uma desgraça pessoal. "Há um risco sério de depressão em 40% a 50% dos pacientes que têm DOC e vice-versa", alerta o médico Luiz Armando de Araújo.

Quarto transtorno ansioso

mais frequente depois da depressão, dependência de drogas e fobias específicas, o distúrbio obsessivo-compulsivo alimenta-se mais freqüentemente de conteúdos agressivos,性uais e sentimentos de autodestruição. Os rituais mais comuns são os de lavagem contínua de mãos ou corpo pela idéia de contaminação, dúvidas obsessivas que obrigam à contínua verificação e checagem, e obsessões baseadas em imagens de agressividade ou natureza sexual.

Araújo relata um caso que acompanhou, na Universidade de Londres, de uma freira de 18 anos que se imaginava como protagonista de cenas de sexo com Jesus Cristo. "A

pessoa em geral tenta resistir e se livrar da obsessão e quando consegue obtém alívio apenas transitório", observa. Distúrbios psicofisiológicos, porém, não encontram

ressonância no surgimento do DOC.

Memória — O psiquiatra Lúcio Ribeiro Rodrigues, do departamento de psiquiatria e psicologia médica da Unifesp, estudou a memória afetiva de 40 pacientes. "Eles relataram com maior freqüência a ausência da figura pa-

terna durante a infância, mas não foi possível determinar se isso foi consequência de uma reação aos sintomas da doença", diz.

Personalidades do tipo obsessivo foram relacionadas ao distúrbio em 15% dos casos estudados pela médica Albina Torres, sob orientação do psiquiatra José Alberto Del Porto.

Esse perfil de personalidade caracteriza-se pela preocupação excessiva com o perfeccionismo e o detalhismo na execução de tarefas, a devoção excessiva ao tra-

lho, indecisão, consciência e eserípulos exagerados e incapacidade para livrar-se de objetos usados ou inúteis. "O estudo encontrou também personalidades do tipo fóbica, que evitam contato com situações novas, e do tipo dependente, que encontram dificuldade para tomar suas próprias decisões", afirma Del Porto.

Os médicos concordam, porém, que o perfil psicológico do portador do distúrbio inclui a ansiedade como traço indissociável. "Esses pacientes experimentam sofrimento intenso por não conseguirem controlar o impulso de ritualizar suas obsessões", afirma Rodrigues.

O DOC está incluído no capítulo dos transtornos ansiosos da psiquiatria, que engloba distúrbios alimentares, transtorno da imagem corporal, hipocondria, tricotilomania (extraír tufo do próprio cabelo), compulsões sexuais e jogo patológico. "Em todos esses distúrbios há relação de clausura porque a vida da pessoa passa a depender da obtenção de algo que foge ao seu controle", descreve o psiquiatra Auro Danny Lescher.

PACIENTE
ACHAVA QUE
TODOS OS
CARROS LADA
TINHAM
RADIOATIVIDADE
DE CHERNOBYL